

Zootecnia

**Efeito da altura residual no comportamento ingestivo no momento da entrada de animais mantidos em pastagens consorciadas de Brachiaria com amendoim forrageiro sob sistema rotativo**

Sarah Vilela de Souza Franco e Vasconcelos - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PET-Zootecnia, iniciação científica voluntária.

Lázaro Henrique da Silva - Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Marina de Arruda Camargo Danes - Orientadora DZO, UFLA. - Orientador(a)

Pricila Júnia Rodrigues da Cruz - Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Denise Vieira da Silva - Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFLA.

Daniel Rume Casagrande - Coorientador DZO, UFLA.

**Resumo**

A estrutura do dossel forrageiro impacta fortemente o comportamento ingestivo de animais em pastejo que, por sua vez, determina o consumo de forragem. Por outro lado, o manejo do pastejo em sistemas de pastejo rotativos, especificamente a altura de entrada e saída dos animais no piquete, interferem na estrutura do pasto. Por isso, o monitoramento do comportamento ingestivo pode funcionar como ferramenta de tomada de decisão de manejo do pastejo. O objetivo do experimento foi avaliar o comportamento ingestivo de animais em pastejo no momento da entrada em piquetes manejados com diferentes alturas de saída. O experimento foi conduzido no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras, em pastagem formada por consórcio de *Brachiaria brizantha* (Hochst ex A. Rich) Stapf cv. Marandu com *Arachis pintoi* Krap & Greg cv. Mandobi. A área experimental de 0.8 ha foi blocada de acordo com a fertilidade do solo e cada bloco foi dividido em 9 piquetes. Todos os piquetes eram manejados com 25 cm de altura de entrada. Dentro de cada bloco, 3 tratamentos foram aplicados em conjuntos de 3 piquetes por tratamento por bloco. Os animais passavam 3 dias em cada piquete, sendo que o piquete 1 e 2 eram para adaptação dos animais àquela condição de pasto e no piquete 3 eram feitas as avaliações e coletas de dados. Os tratamentos foram três intensidades de desfolhação (i.e. altura de saída): 20 cm, 15 cm e 10 cm. O comportamento animal foi observado na entrada (dia 1 do piquete 3) dos animais nos piquetes, das 6:00 as 18:00, de forma contínua (anotando o horário em que o animal mudava de atividade), em dois animais por piquete. As atividades registradas foram pastejo, ruminação e outras atividades. Ao fim de cada dia de observação, o tempo gasto em cada atividade era somado e o tempo de pastejo e ruminação calculado como porcentagem do tempo observado. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) com o ProcMixed do SAS e a diferença entre tratamentos foi considerada significativa quando  $P < 0,05$ . As diferentes alturas de saída não afetaram o comportamento ingestivo dos animais na entrada subsequente do piquete ( $P = 0,7359$  para pastejo e  $P = 0,3352$  para ruminação). Em média, os animais passaram 54% do tempo pastejando e 26% do tempo ruminando. Nossos dados demonstram que as diferentes alturas de resíduo não afetaram a estrutura do dossel ao ponto de afetar o comportamento ingestivo após a rebrotação, no próximo momento de entrada.

Palavras-Chave: pastejo, comportamento ingestivo, altura de dossel .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/4TL-kyYrQs8>